

Várias razões por que o Canídromo deve fechar

Vou aproveitar mais uma vez este espaço, e desde já peço desculpas aos meus leitores, para de uma vez por todas explicar por que razão o Governo não deve renovar a concessão do Canídromo.

Em primeiro lugar por razões comunitárias. Depois de 50 anos com animais à porta, essa zona de população de baixos rendimentos, com a maior densidade populacional do mundo e sem espaços disponíveis para a comunidade que lhe dêem um pouco mais de qualidade, deveria ser alvo da máxima consideração pelo Governo.

Além do mais, trata-se de uma atitude politicamente inteligente.

Será que o Governo, sempre receoso de dar o menor passo quando ele mexe com interesses fortemente estabelecidos, não percebe o alcance político dessa medida e vai teimar em estar refém de um grande lóbi?

Do ponto de vista económico, o Governo, na prática, está a financiar esta actividade, não cobrando os mesmos impostos sobre os rendimentos brutos que cobra aos casinos. É que o Governo apenas tributa o Canídromo em 25 por cento! Em 1985 cobrava-lhes 50 por cento, a partir de 1988, 35 por cento e a partir de 2005, 25 por cento apenas, quando os casinos já pagavam 40 por cento!

Se o Governo aplicasse a mesma taxa que aplica ao jogo, os impostos directos sobre as receitas das apostas de jogo no Canídromo seriam em 2014 de 58 milhões e não de 36,25 milhões de patacas!. Ou seja, o Governo "perdeu" ou "financiou a fundo perdido", 21,75 milhões de patacas a esses senhores, favorecendo claramente esse lóbi!

O lucro líquido do Canídromo foi em 2014 de 26.710.379 patacas! Sem essa benesse, o lucro líquido em 2014 teria sido de 4.960.379 patacas!

Se estivéssemos no fim da história! Ou seja, se não tivesse havido animais vendidos em hasta pública, teria o Canídromo tido lucro?

Não tenho dados de todos os meses de 2014 pois a actividade do Canídromo passou apenas a ser acompanhada de perto pela Anima a partir de Julho de 2014.

Mas podemos tirar algumas ilacções e extrapolar. Ora, de Julho a Dezembro de 2014, o Canídromo obteve receitas das vendas de galgos em hasta pública no montante total de 3.132.000! Uma simples regra de proporcionalidade poderia dar-nos um valor aproximado das receitas brutas de tal actividade em todo o ano de 2014 da ordem dos 5.369.143 de patacas!

Isto significa então que o Canídromo, sem a benesse do Governo de cobrar apenas 25 por cento em vez de 40 por cento, e sem a venda de animais a jogadores compulsivos, teria tido um prejuízo de 408.764 patacas!

Para além do que foi dito e correndo o risco de poder ser repetitivo,

OS DESATINADOS

Albano Martins*



prefiro agora optar por questionar o leitor:

Sabia que o Canídromo mata em média por mês cerca de 30 animais, a sua maioria saudáveis e jovens, apenas porque não são competitivos?

Sabia que essa taxa de abate significa que em dois anos toda a população de galgos do Canídromo é totalmente liquidada?

Quer o leitor amigo que isso continue assim?

Se você fosse o Presidente de uma associação de defesa dos direitos dos animais ficaria calado? Acha que isso não nos incomoda a todos, e só apenas à Anima e a mais três outras organizações?

Imagine a carnificina que não terá acontecido nessas instalações ao longo de 50 anos de actividade!

Mas sabe que há duas organizações ditas de defesa dos direitos dos animais em Macau que se calam e nada dizem? Uma que nem eu sabia da sua existência e outra que vai para a rua todos os anos fazer um grande alarido em defesa dos direitos dos animais, mas que parece esquecida que estes, os galgos, também têm direitos? E que colabora mesmo com o Canídromo em actividades co-organizadas com eles e com o Jockey Club, mas que nem sabe ou não quer saber da matança que acontece por aquelas bandas do Canídromo nem com a condição miserável em que são mantidos os cavalos no Jockey Club? Que interesses comuns têm essas gentes? Não acredito que o dinheiro compre tudo!

Por que será então que o Canídromo aniquila tantos animais?

Porque o Governo permite-lhes comprar facilmente o mesmo número de animais na Austrália que depois são vendidos em hasta pública a preços muitas vezes exorbitantes (algumas vezes, seis vezes mais o seu custo, estimamos)!

E sabe o leitor que essa receita da venda dos animais em hasta pública não deve ser taxada pois, salvo melhor, só é taxada a receita bruta sobre as apostas?

Sabe o leitor que o Governo apenas exige que o Canídromo faça 12 corridas por dia mas eles fazem 18 por dia (ou melhor, à noite)?

Sabe o leitor que o Governo apenas obriga a que o Canídromo tenha 160 dias de corridas por ano mas o Canídromo faz 22 dias por mês o que equivale a 264 dias por ano?

É muito difícil o leitor adivinhar que, numa pista velha e sem ter tido qualquer tipo de melhoria ao longo de tantos e tantos anos, onde as instalações estão todas degradadas, o nú-

mero de animais que ficam estoirados de cansaço é enorme e isso se multiplica em acidentes?

Sabe o leitor que nalguns meses a taxa de inactividade é de cerca de 40 por cento de todos os animais, pelo facto de estes estarem cansados, doentes ou feridos?

Tem o leitor amigo a noção de que o Canídromo é considerado pelos especialistas mundiais em protecção animal como a pior pista do mundo?

Sabe o leitor amigo que, nalguns meses do ano, o número de animais feridos nessa pista atinge 20 por cento de todos os animais do Canídromo (que devem rondar hoje 700 animais)?

Sabe o leitor amigo que em 2012 a DICJ facilitou uma aproximação entre a Anima, representada pelo autor destas linhas, e o Canídromo, para que um programa de adopção fosse avançado pela instituição?

Sabe o leitor amigo que toda essa indústria no mundo inteiro tem programas activos de adopção de animais que se retiram das pistas? Sabe quantos animais foram mandados para adopção pelo Canídromo depois dessa reunião e muito tempo depois? Apenas quatro!

Sabe por acaso que a primeira adopção foi feita pelo veterinário do próprio Canídromo com pompa e circunstância, para enganar parvos, propagandeada com uma foto do animal ao lado de uma criancinha?

Sabe o leitor onde vive hoje esse animal? Pois, na clínica desse veterinário!

E sabe o leitor que o sangue de um galgo é considerado dos melhores para transfusões!

Se o Canídromo fechar, a Anima estará disposta a gerir aquele espaço até ser reordenado pelo Governo, acelerando a adopção dos animais que por lá ainda existirem e transferindo muitos outros para outros países onde serão facilmente adoptados porque se tratam de animais gentis e, ao contrário do que se diz, não precisam de nenhum treino especial para viver em família!

Mas até o Governo decidir, sabia o leitor que a Anima pediu ao Secretário para a Economia e Finanças, para não autorizar mais importações e, assim, evitar mais matanças?

Obrigado por ter tido paciência para chegar ao fim desta minha conversa.

Participe na nossa Vigilância à luz das Velas no dia 30 de Setembro das oito às dez da noite, à frente do palácio do Governo, junto aos lagos Nam Van!

Mais de 26 cidades no mundo inteiro farão isso pelos nossos galgos, pelos galgos de Macau.

Acham que a Anima, sempre bem comportadinha, poderia ter atitude diferente?

Não é o nosso estilo, mas é assim que vai ser desta vez.

* Economista.

Escreve neste espaço às sextas-feiras.

••• HÁ 20 ANOS

In "Jornal de Macau" e "Tribuna de Macau" 18/09/1995

CIMEIRA DA UIOF FOI INAUGURADA ESTA MANHÃ

A cerimónia de abertura da Conferência Internacional Anual sobre "A família em direcção ao terceiro milénio para uma cultura de paz e desenvolvimento", presidida pelo Governador Rocha Vieira, teve lugar esta manhã nas instalações do Centro de Actividades Turísticas. No discurso com que marcou a cerimónia, Rocha Vieira começou exactamente por salientar "um tão elevado número de participantes", acrescentando: "A diversidade dos países e das organizações é uma garantia de que será possível ter em consideração a multiplicidade de situações e a pluralidade dos quadros culturais em que a instituição da família assume formas diferentes (...). Esta garantia de diversidade de perspectivas e de pluralismo cultural assegura que estão reunidas as condições de sucesso para esta Conferência, na medida em que não haverá uma perspectiva cultural que se estará a impor e todas poderão beneficiar com a consideração de perspectivas diferentes." Pondo de relevo que "para Macau os trabalhos desta Conferência correspondem também a um dos traços essenciais da nossa singularidade como cruzamento de cultural muito diferentes na sua essência e nos seus costumes", o Governador Rocha Vieira sublinharia ainda que "esta síntese de entendimento e de convivência de culturas diferentes permitiu, durante séculos, que Macau fosse um exemplo de paz e de desenvolvimento." O território está representado na Conferência por um grupo de 50 personalidades de diversas instituições, designadamente da Obra das Mães, Universidade, Diocese, Agência Noticiosa "Nova China", centros e núcleos comunitários e Serviços de Saúde, Trabalho e Emprego. Reúne delegações de 27 países, entre os quais Portugal, Brasil, Alemanha, Hong Kong, Índia, Irão, França e Itália.

95 MIL ESTÃO INSCRITOS PARA O ANO LECTIVO

Cerca de 95 mil estudantes estão inscritos para o ano lectivo de 1995-96 nos diversos graus de ensino das escolas de Macau, informaram os Serviços de Educação e Juventude do território.

Dito

"O Governo deve apresentar um plano bem detalhado e documentado sobre o sistema viário para os projectos de reconstrução do Hotel Estoril e Piscina Municipal"

Adddy Chan Kuai Sun, adjunto do presidente da AEM - Associação de Engenheiros de Macau ao "Macau Post"